

## **ESCOLA E UNIVERSIDADE: (RES) SIGNIFICANDO SABERES DOCENTES**

Bruna de Almeida Flores  
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
brunaaflores@hotmail.com

Monique da Silva  
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
mukynha@hotmail.com

Valeska Fortes de Oliveira  
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
guiza@terra.com.br

Iniciando uma parceria entre a escola e a universidade...

Através da solicitação de assessoria para a formação continuada feita pela direção e professores de uma escola estadual de ensino fundamental, um grupo de estudos e pesquisas gestou em parceria com a escola o projeto intitulado: “*E. E. de E. F. Marieta D Ambrósio: construindo processos de formação em parceria com a universidade*”. Tendo como eixo a formação docente pensada e desenvolvida a partir dos saberes dos próprios professores.

No início da formação, foram trazidos à tona os sentidos dos professores em relação à “(...) uma cultura que reafirma, todo e a cada dia, que a aprendizagem vem de fora, de outro lugar, de um lugar e um espaço de poder” (OLIVEIRA, 2004, p. 21). Em contrapartida, as instituições públicas de educação e ensino são percebidas por nós como locais onde é possível, ao professor, acionar mecanismos de reflexão sobre as escolhas, os desejos, as expectativas e as motivações que impulsionam sua trajetória profissional, bem como, reconhecendo as interações e vivências cotidianas educativas como constituintes dos processos de formação continuada. Este espaço propiciou a reflexão sobre os saberes experienciais e outros saberes e conhecimentos necessários à docência.

Esta pesquisa interdisciplinar e interinstitucional - universidade e escola - parte da perspectiva de valorizar as práticas e os saberes docentes, apostando no exercício de “dar voz” aos professores da referida escola, inter-relacionando suas vivências pedagógicas, referentes à escola em questão. No intuito de (res) significar os trajetos profissionais ao mesmo tempo em que se aposta na articulação do investimento do grupo com relação à profissão, concordamos com Portelli (1997) quando este fala que a memória ocorre em um meio social dinâmico, utilizando instrumentos socialmente criados e compartilhados, sendo este um processo individual. Assim, percebemos a memória como organizadora, desveladora e (res) significadora de vivências, capaz de transmutá-las em novas subjetividades e contribuindo para uma nova perspectiva da formação de professores. Indo ao encontro de Oliveira (2004) quando esta diz que:

A intenção de revisitar o passado, através do trabalho da memória, permite ao professor um exercício de desconstrução das imagens

instituídas socialmente com relação à docência, possibilitando, também, a construção de um outro imaginário, a instauração de um outro processo de subjetivação. (OLIVEIRA, 2004, p.14)

Através da utilização da memória como um processo capaz de problematizar as significações construídas e tentar desconstruir o instituído, buscamos (re) significar as imagens do professor acerca da profissão, possibilitando a estes um novo olhar sobre a docência. Assim, propomos fortalecer um novo *lócus* de discussão e formação que envolve a parceria deste grupo de pesquisa com a escola.

(Res) significando os saberes docentes...

Para dar conta da formação, foram pensados pela universidade e a escola diferentes processos de reflexão, utilizando as representações dos professores, produzidas através de vivências. Diferentemente de oficinas, nas vivências não se trabalha com o intuito de “consertar” algo, assim através de narrativas, memórias, dinâmicas e estudos, buscou-se que os professores (re) visitando suas práticas, (re) significassem o seu papel como formadores. Estas possibilitaram o (re) pensar de certos saberes da docência, bem como o diálogo e a reflexão das práticas educativas desenvolvidas no cotidiano escolar. Assim, as vivências permitiram que alcançássemos a práxis, indo além de conteúdos e metodologias. A proposta de uma formação continuada com material produzido através dos relatos orais e escritos, privilegia uma outra idéia de formação - a reflexão sobre os saberes da experiência - os saberes construídos nos trajetos profissionais.

Sentimos a necessidade de mencionar que nossa perspectiva de formação parte de uma premissa baseada nas instâncias formativas de Clermot Gauthier (1998) que possibilita ao professor uma tomada de consciência de seus saberes culminando na produção e ou sistematização dos mesmos pelo próprio formador. Ou seja, contribuindo na construção de um *repertório de saberes* necessários à docência.

Desta forma, do dia 12 de abril ao dia 27 de setembro de 2008 ocorreram dez encontros de formação, sendo estes, realizados na própria escola. É importante ressaltar que paralelamente aos encontros na escola ocorreram, na universidade, reuniões de avaliação entre o grupo de pesquisa e algumas professoras da equipe diretiva e coordenação pedagógica, nas quais essas traziam impressões do trabalho que estava sendo realizado e sugestões para os encontros posteriores. Segue abaixo a programação realizada:

*Apresentação e discussão do projeto:* A partir de um primeiro contato com a equipe diretiva da escola Marieta D'Ambrósio, o grupo da universidade elaborou um esboço do projeto de acordo com as necessidades apresentadas pelas professoras. Assim, neste primeiro encontro o projeto foi apresentado ao grande grupo, para que pudessem complementar com sugestões que, para eles, eram pertinentes ao projeto. Este trabalho configura-se pela importância de pensar em uma formação que esteja de acordo com a realidade da escola para que esta formação continuada seja significativa (PIMENTA, 1999).

*O cenário da escola através do teatro:* Sendo este o primeiro encontro que envolveu a totalidade dos dois grupos, após uma dinâmica de integração, foi encaminhada uma atividade na qual, os professores deveriam representar a sua escola através de uma cena de teatro, para que assim o grupo de pesquisa pudesse conhecer algumas questões do cotidiano escolar. De todas as cenas apresentadas, apenas uma não retratou o comportamento dos alunos, pelo contrário, o grupo criticou a sua postura, representando uma cena na sala dos professores na qual estes se mostravam resistentes a todos os horários propostos para reuniões. Todas as cenas foram filmadas, com o consentimento dos professores, para que posteriormente fossem assistidas e discutidas por todos os envolvidos. Ao final do encontro foram distribuídos, aos participantes, capítulos do livro *Meu professor inesquecível*, organizado por Fanny Abramovich, para que após a leitura cada professor pudesse refletir e sistematizar sobre seu próprio professor inesquecível.

*Meu professor inesquecível:* Dando segmento à temática proposta ao final do encontro anterior, buscamos trabalhar a socialização dos escritos sobre o professor que produziu marcas na formação dos docentes envolvidos. Iniciamos as atividades com a dinâmica da bala, com o objetivo de dividir o grande grupo em duplas. Após, cada dupla contou as suas histórias para os demais e divididos em grupos elegeram a melhor história para que esta fosse representada com criatividade, podendo utilizar diferentes materiais, porém, todos os participantes fizeram desenhos. Essa atividade sobre o professor inesquecível foi realizada, pois, acreditamos que somos constituídos pelos professores que tivemos. Ao finalizar, foi entregue aos professores cópias do texto Formação de professores: Identidade e Saberes da Docência, retirado do livro *Saberes pedagógicos e atividades docentes* organizado por Selma Garrido Pimenta (1999), para que pudessem tomar conhecimento e trazer apontamentos para o próximo encontro.

*Identidade e saberes docentes:* Iniciando o encontro foi realizada a dinâmica da dança do corpo e dando seqüência, ocorreu a discussão sobre identidade e saberes da docência, baseando-se no texto de Pimenta (1999), a leitura do texto foi retomada para discussão, para que os professores apontassem o que haviam destacado. Como uma maneira de integração e compartilhamento entre os dois grupos, organizamos um lanche coletivo, onde cada pessoa trouxe algum alimento. Outra atividade foi o relato de experiência das professoras que participaram no Fórum Mundial de Educação apresentando este projeto. A atividade de encerramento deste encontro foi assistir às gravações das cenas em que as professoras apresentaram os seus olhares sobre a escola.

*Reflexões acerca da relação entre teoria e prática:* Para iniciar as atividades deste dia, foi desenvolvida a dinâmica da Dança da cadeira de diferentes versões, o que proporcionou um clima descontraído para as próximas atividades. Dando segmento, foi discutido o texto “A relação entre teoria/prática como elemento reflexivo da formação docente”, de Guacira de Azambuja (2007). Alguns fragmentos do texto foram selecionados, resultando na construção de um mosaico de idéias.

*Processos de motivação na docência:* Partindo da solicitação da escola, que fosse trabalhada a motivação na temática de algum dos encontros, o grupo de pesquisa buscou que os professores tivessem a oportunidade de vivenciá-la.

Assim, foram realizadas diversas vivências tais como jogos corporais, dança dos balões e a dinâmica das qualidades. Esta última trabalha especificamente a motivação, onde cada pessoa escreve no papel seu nome e esses papéis vão passando, para que os outros colegas acrescentem qualidades. O objetivo desta dinâmica é valorizar e integrar o grupo envolvido. Para finalizar foi encaminhada uma atividade a ser realizada em um próximo encontro, na qual as professoras se dividiram em grupos e cada grupo ficou responsável pela leitura e discussão de um dos capítulos do livro “Cenas do cotidiano escolar: os saberes dos professores” da Escola Municipal Lívia Menna Barreto (2003).

*O professor como pessoa: Divas no divã:* Com o intuito de valorizar a personalidade do professor, se perceber como uma pessoa que acumula personagens ao longo da vida, e refletindo sobre os diferentes papéis que assumimos na sociedade. Neste dia, assistimos à gravação da peça “Divas no divã” de autoria e atuação de Chris Linnares. “Divas no divã” trás para discussões dúvidas, frustrações e sonhos de uma mulher com baixa auto-estima que está em uma sessão de terapia. É uma peça de teatro muito divertida que ao longo da trama, em algumas questões, faz com que as pessoas que estão assistindo se identifiquem com a atriz.

*Olhando outra experiência sobre saberes docentes:* Dando continuidade à proposta do trabalho com o livro “Cenas do cotidiano escolar: os saberes dos professores” da Escola Municipal Lívia Menna Barreto, o objetivo deste encontro foi que as professoras ao entrarem em contato com o material produzido por outra escola pudessem ser estimuladas a refletir sobre suas próprias práticas. Ao longo da discussão as professoras foram intercalando momentos de reflexão sobre suas experiências e aquelas relatadas no livro. A partir das ponderações acerca das práticas pedagógicas ocorridas na Escola Marieta D’Ambrósio foi lançada à idéia de fazer uma sistematização das mesmas, (res) significadas por esse trabalho de formação continuada. Assim, compartilhamos com Pimenta (1999) de que:

“(…) os saberes são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores” (PIMENTA, 1999, p. 20).

*Orientação para a sistematização de experiências educativas na escola:* Partindo do aceite das professoras em organizar uma produção acerca de suas práticas, buscamos orientá-las para tal fim. Foi sugerido um formato para as escritas, contendo a introdução/justificativa, a metodologia, os resultados e as considerações finais, sendo que toda essa reflexão deveria ser embasada por um referencial teórico. Do mesmo modo que os professores deveriam escrever sobre suas experiências, o grupo de estudos e pesquisas estava sistematizando suas impressões e avaliações como parceiros implicados no processo.

*Apresentação das experiências pedagógicas da escola e avaliação do processo formativo:* Após a entrega dos escritos pelas professoras ao grupo, foram analisados e sugeridas fontes bibliográficas e orientações de estrutura textual, para que os registros pudessem ser padronizados para uma publicação. Após, reunimos o grupo de professores e o grupo de pesquisa para que todos fizessem uma avaliação deste processo formativo.

Analisando o processo de formação continuada...

Como primeiro resultado, salientamos a significativa importância de sermos procurados pela escola. Ao contrário do que costuma acontecer com as pesquisas em educação, nas quais propomos uma formação à escola, dessa vez foi a Escola Marieta D'Ambrósio, através de um grupo de professores, quem procurou o grupo de estudos e pesquisas. Ainda que não pareça relevante, tal acontecimento faz toda a diferença. Percebemos professores motivados e interessados em investir na sua própria formação. A citação a seguir corrobora com esta prerrogativa:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA apud NARVAES, 2004).

Outra questão importante foi no tocante a própria formação grupal, na medida em que percebemos uma transformação significativa na formação do grupo. Ao mesmo tempo em que contribuímos na formação docente dos professores da escola, em contrapartida também eles contribuíram na nossa. Não apenas ensinamos como aprendemos, dividimos e, sobretudo, somamos.

O próprio desenvolvimento das vivências realizadas durante os encontros com os professores, além de proporcionar um tempo-espço de relaxamento, pode servir como metodologia a ser empregada em sala de aula. Muitas das atividades utilizadas podem ser transpostas à realidade dos professores com seus alunos e alunas, realizando, naturalmente, as devidas adaptações.

Uma outra contribuição foi a possibilidade de escrita dos professores, pois percebemos como a escrita proporciona um espaço significativo de reflexão. Nesse sentido, concordamos com Oliveira-Formosinho (2007) quando diz:

Ser profissional reflexivo é, antes, durante e depois da acção, fecundar as práticas nas teorias e nos valores, interrogar para ressignificar o já feito em nome da reflexão que constantemente o restitui.(OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007, p16)

Abrir esse espaço para que os professores pudessem escrever possibilitou uma significativa reflexão de sua prática, mas também a possibilidade para eles reconstruírem-se e reinventarem-se, segundo Kramer (1998, p.23) através do artigo "Leitura e Escrita de professores: da prática de pesquisa à prática de formação":

Resgatar a história das pessoas significa vê-las reconstituírem-se enquanto sujeitos e reconstituir também sua cultura, seu tempo, sua história, re-inventando a dialogicidade, a palavra. Tal resgate se apresenta como ponto crucial para a construção de um conceito humanizado de ciência: ouvir o que até então não pôde ser expresso ou escutado, transformando as sobras, dobras, as franjas em objeto de investigação.

Soma-se, ainda, a transformação do espaço da escola como um lugar de pesquisa. Ao contrário do que por muitos anos se acreditou, o chão da escola também é espaço de pesquisa. Aprendemos e refletimos quando estamos no cotidiano do processo escolar.

É nesta perspectiva que pensamos o cotidiano escolar, como, segundo Marques (2001, p.85) “um espaço formativo de construção/reconstrução do saber pedagógico de um corpo docente que troca experiências e resgata histórias de vida na perspectiva de experiências e saberes compartilhados na interlocução e de ações em parceria”.

Valorizar o próprio cotidiano escolar como um espaço para a formação e ressaltar o aprendizado que o docente adquire a partir de suas próprias experiências na interlocução de seus saberes práticos, foi o que pretendemos ressaltar nesses encontros formativos. Nesses ricos encontros com a Escola nos focamos em desenvolver uma atitude ativa no enfrentamento do cotidiano escolar, pensado na formação dos professores como profissionais reflexivos, questionadores, capazes de problematizarem criticamente a realidade, enfim profissionais comprometidos com seu trabalho.

O trabalho com a memória faz emergir no sujeito um agente – até então imperceptível – comprometido com o processo investigativo e reconstrutivo de sua própria história, de seus saberes e da própria instituição escolar, enquanto espaço efetivo de ação-reflexão-ação, portanto, de formação / autoformação permanente (FERREIRA, 2003). Nessa perspectiva, na investigação, pensamos o processo de produção do professor a partir da reflexão sobre o modo como cada sujeito mobiliza os seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, num diálogo com os contextos no qual está inserido.

O reconhecimento profissional, para Tardif (2002, p.244), torna-se presente “quando começamos a reconhecer-nos uns aos outros como pessoas competentes, pares iguais que podem aprender uns com os outros [...] Posso aprender com ele como realizar melhor nosso ofício comum.”

Podemos perceber que há uma cultura de desprestígio em relação ao trabalho docente, muitas vezes, acentuada pelos próprios professores que não se vêem como produtores de saberes, pois historicamente, estavam sendo executando políticas e demandas externas ao seu cotidiano de trabalho. Olhar para os atores da educação, ou seja, a nós mesmos, professores e estudantes, sujeitos de nossas pesquisas permanentes, proporciona-nos a possibilidade de atitudes reflexivas e, com isso, admitirmos nossa condição de aprendentes. O trabalho com o imaginário docente possibilita perceber as imagens representativas que, enquanto docentes, ajudamos a construir e, assim, reconhecer que imaginários estamos produzindo com relação a nós próprios enquanto professores.

Referimo-nos ao professor-pesquisador quanto a sua atitude investigadora frente a sua profissão e não de definir que se agindo dessa forma o profissional está ou não realizando pesquisa, até por que esta definição depende da concepção de ciência e da produção de conhecimento que está em pauta.

Essa atitude investigativa que freqüentemente é exercitada pelos professores é uma das muitas atividades conexas a uma pesquisa e que além dela é possível observar outras, que determinam as atitudes do professor-

pesquisador. Chizzotti (2001) destaca atividades que se encontram na prática cotidiana e também no exercício regular de um pesquisador:

- observação constante, pois recolhe informações, compartilha suas percepções, convive com pessoas e com problemas que rodeiam sua atividade cotidianamente;

- observação participante, pois além de identificar questões nas interações cotidianas às compartilha permanentemente;

- registros e anotações também fazem parte destas atividades, e que o professor realiza informalmente em seu dia-dia na escola.

Defendemos, nesse movimento, as idéias de Santos (2001, p. 32) em que o professor permaneça sempre:

Detectando problemas, procurando na literatura educacional, na troca de experiências com os colegas e na utilização de diferentes recursos encontrar formas de responder aos desafios da prática, independentemente de se atribuir ou não o rótulo de *pesquisa* a este tipo de atividade.

A universidade teve a oportunidade de conhecer e fazer uma aproximação e análise conjunta de um cotidiano escolar. Vimos os conceitos que estudamos serem exercitados num determinado contexto. Compartilhamos e dividimos angústias que um dia podem ser as nossas.

O processo de avaliação ocorrido paralelamente aos encontros teve tamanha significação no momento em que possibilitou ao grupo refletir sobre as práticas desenvolvidas ao longo dessa formação continuada. Nestes momentos, a escola vinha até a universidade estreitando as relações entre escola/universidade.

Nas reuniões avaliativas tivemos a oportunidade de ouvir e perceber quais foram às impressões dos encontros formativos que realizamos a partir das falas das professoras da Escola e quais eram as suas inquietações. Na reunião as professoras relataram que nossa assessoria foi avaliada como positiva e que trouxe à todas professoras um grande ânimo.

Outro ponto que foi abordado pelas professoras da Escola Marieta de Ambrósio foi à questão de que estes encontros proporcionados pelo grupo de pesquisa estão fortalecendo a relação entre os professores da instituição, que devido à correria da rotina estava sendo difícil de acontecer.

Nesse sentido, e diante da questão do diálogo entre os professores, Marques (2001) afirma que os docentes não existem isolados e, muito menos, podem atuar nas escolas desconhecendo uns aos outros, no que fazem e pensam. A concepção do professor isolado e fechado em si mesmo não pode se firmar, pois os tempos do diálogo, da memória, da narração, da possibilidade do trabalho coletivo, existem e devem estar totalmente imbricados no professor que é um ser social que constrói sua história de vida, pessoal e profissional, numa rede de interdependência com seus pares.

Segundo Marques (2001, p.86):

“É indispensável que haja na escola um corpo docente em permanente interlocução de práticas, experiências, e saberes: professores falantes de si, de seus empenhos e das ações que cooperativamente desenvolvem. Conversas e discussões cimentam a unidade da escola na tridimensionalidade do tempo e da memória.”.

As professoras destacaram ainda que desenvolvem projetos dentro da escola, mas que muitas vezes eles não são divulgados nem na própria instituição, devido a falta de credibilidade em seu trabalho. Elas relataram que essa assessoria ajudou nesta questão, valorizando e abrindo espaço para que os professores produzam e divulguem seus trabalhos.

Neste processo de valorização, na qual as professoras relatam, é que pensamos todo nosso trabalho, na qual a singularização do sujeito se dá no encontro com os outros, começando pelos mais próximos e mais iguais e que, segundo Marques (2001 p.82), “se ancoram a auto-imagem, a auto-estima, a autoconfiança e autovalorização que fazem o sujeito capaz de aprender, de crescer, de ser ele mesmo na continuidade toda de suas experiências e expectativas”.

“Posso aprender com ele como realizar melhor nosso ofício em comum”<sup>1</sup>

A formação continuada pensada para um grupo específico de professores, dentro de seu próprio ambiente de trabalho é algo singular, onde o professor sente-se valorizado e mais à vontade para explicitar suas inquietações. A escola é o lugar, por excelência, da formação continuada de professores, de acordo com Pimenta (1999, p.31):

A formação de professores na tendência reflexiva se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal/profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que, supõe condições de trabalho propiciadoras da formação como contínua dos professores, no local de trabalho, em rede de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação.

Reconhecendo a importância da temporalidade no processo, foi preciso um tempo para conhecer a escola e firmar um contrato de confiança entre todos os envolvidos na formação, sendo assim a aprendizagem deu-se de maneira gradativa.

Este espaço de contato da universidade com a escola, na qual a formação continuada proporcionou aos professores envolvidos, um maior diálogo entre eles e foi nesta perspectiva que nos pautamos, referindo-se a professores falantes de si, de suas vidas, de suas experiências, de suas dúvidas e frustrações, de seus sucessos e alegrias. Pensamos na lógica de serem necessários professores que falam de seus compromissos e interesses, para que, segundo Marques (2001, p.87), “se constituam eles em comunidade científica à medida que responsável pelos próprios saberes, os saberes da profissão docente em que se constituem a Pedagogia, ciência dos educadores”.

A valorização daquele professor que está inserido no contexto escolar parte inicialmente da valorização de sua própria prática e de sua autoconfiança, que é construída no plano intersubjetivo da afirmação do eu. O eu e o tu se afirmam, segundo Marques (2001, p. 83) como “identidade equifundamentantes uma da outra, em relações criativas, constitutivas do ser pessoa, do ser de frente e com os outros, do ser no grupo de iguais”. Neste sentido os professores precisam se

---

<sup>1</sup> Subtítulo inspirado em Tardif (2002).



firmar em seu grupo de iguais, para assim estabelecer o diálogo de experiências e saberes.

Soma-se ainda o profundo interesse da escola na formação, pelo contato contínuo estabelecido, bem como, o entusiasmo e a motivação dos docentes solidificaram o trabalho. Dessa forma o grupo de estudos e pesquisas também criou seu espaço formativo se experimentando na troca de saberes e na organização do projeto, instituindo assim, um processo autoformativo. Assim, percebemos nesse processo formativo uma possibilidade de universidade e escola dialogarem sobre o que as une, a educação (Tardif, 2002).

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Meu Professor Inesquecível**. São Paulo: Editora Gente, 1997.

AZAMBUJA, Guacira de. A relação entre a teoria/prática como elemento reflexivo da formação docente. In: **Revista Vidya**. Santa Maria: UNIFRA, 2007.

CHIZZOTTI, Antonio. Metodologia do ensino superior: o ensino com pesquisa. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papirus, 2001.

FERREIRA, Vera Laura de los Santos. **A constituição da professora de educação infantil pautada na autonomia: entrelaçando gênero e profissão**. Santa Maria, UFSM, 2003.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: UNIJUÍ. 1998.

KRAMER, Sônia. **Leitura e Escrita de Professores: da prática de pesquisa à prática de formação**. Revista Brasileira de Educação, n. 7, Jan./Fev. / Mar./Abr., 1998.

MARQUES, Mario Osorio. Professores falantes de si na sala de aula, na escola e na constituição da pedagogia. In: OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes de (org.). **Imagens de professor: significações do trabalho docente**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

NARVAES, A. B. Significações da profissão professor. In: OLIVEIRA, V. F. (org.). **Imagens de professor: Significações do Trabalho Docente**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

OLIVEIRA, V. F. (org.). **Imagens de professor: Significações do Trabalho Docente**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. **Modelos curriculares para educação de infância: construindo uma práxis de educação**. Volume I. Coleção Infância. Portugal: Porto editora, 2007.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez. 1999.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando Aprender um Pouquinho**: Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. In: Periódico: Proj. História (15). SP, abril, 1997.

SANTOS, Lucíola Licínio C. P. Pesquisa e Ensino. In: LISITA, Verbena Moreira S. S. **Formação de professores**: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.